

PROJETO “MANGUEANDO NA EDUCAÇÃO” (SEMMAM, VITÓRIA-ES): UM OLHAR SOBRE O ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Juliana Conde - IFES/Vitória, jcambiente@yahoo.com.br

Manuella Villar Amado - IFES/Vitória, manuellaamado@gmail.com

RESUMO

O ecossistema manguezal possui extrema importância cultural, histórica, social, econômica e ecológica para o município de Vitória, ES. Diante disso, a Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, desenvolve desde 2007, o projeto “Mangueando na Educação”, com o objetivo de promover processos de Educação Ambiental (EA), visando ampliar o nível de conscientização da população quanto à importância da preservação do ecossistema manguezal. Nesse sentido, esta pesquisa visa investigar as contribuições pedagógicas das atividades desenvolvidas por este projeto, a partir dos pressupostos dos Espaços de Educação Não Formal, propostos por Maria da Glória Gohn. A pesquisa utilizou a metodologia do Estudo de Caso com duas turmas do 2º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Almirante Barroso”, localizada no entorno da área de manguezal da porção noroeste do município. A partir dos resultados, foi possível perceber a conectividade e integração entre o elemento crítico da EA e os princípios dos Espaços de Educação Não Formal, principalmente quanto à formação de cidadãos críticos, com vistas a transformar suas visões e leituras de mundo, de forma individual e coletiva.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Não Formal; Ecossistema Manguezal.

1. INTRODUÇÃO

O uso de Espaços de Educação Não Formal vem há algum tempo chamando a atenção de educadores e pesquisadores de diversas áreas da educação no mundo todo. O seu propósito é oferecer oportunidades educativas ao ar livre e servir como ambientes para a educação não formal. Muitos destes espaços já foram concebidos como núcleos de Educação Ambiental e promovem atividades que vão além da divulgação científica. Assim, são lugares onde os

alunos podem aprender de forma mais integrada e contextualizada, desenvolvendo a preocupação com a natureza, compreendendo as ameaças que as atividades humanas nela provocam, mas também todas as ações positivas que vem sendo desenvolvidas para sua preservação.

Tais espaços possibilitam o diálogo com a complexidade, já que oferecem um leque vasto de oportunidades para conectar saberes, o que nos permite a tessitura entre o local e o global, as sensações e os conceitos. Os espaços educadores nos dão a liberdade de prazerosamente aprender, para além dos muros dos espaços formais.

De acordo com Maria da Glória Gohn (2006, 2010), a Educação Não Formal vem se consolidando a partir das transformações da sociedade, desde o final do século XX e ainda é considerada um “campo de conhecimento em construção”, que envolve dimensões diversas como:

A aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (GOHN, 2006, pg. 28).

A proposta desta pesquisa vai ao encontro do conceito da educação não formal, no que concerne a formação de um cidadão consciente de seu papel, que busca melhoria da qualidade de vida para todos os seres, de forma crítica, o que se configura em uma demanda da sociedade atual. Tais processos que

envolvem a educação não formal devem possuir intencionalidades e propostas, além de um caráter sociopolítico, cultural e pedagógico (GOHN, 2010).

A educação não formal, complementar à educação formal, ocorre de forma dinâmica na formação integral do indivíduo, com caráter humanista, visando sua emancipação como cidadão, isto é, uma educação para a cidadania, em que os interesses são coletivos, em qualquer nível social ou de escolaridade (GOHN, 2006). Assim, adotamos nesta pesquisa as concepções filosóficas de Gohn (2006) denominando de Espaços de Educação Não Formal, aqueles espaços onde espera-se que ocorra a educação não formal, que a autora conceitua como “um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos, para a cidadania” (pg. 40).

Diante do exposto, esta pesquisa busca, de acordo com os pressupostos dos Espaços de Educação Não Formal citados acima, desenvolver processos educativos não formais com um grupo de alunos da educação formal. Isto é, deseja-se integrar os dois âmbitos de forma complementar, visando a promoção de uma nova visão de mundo e a formação de um ser humano capaz de ser e agir (GOHN, 2010).

Dentro deste contexto, acreditamos que o Ecossistema Manguezal pode ser compreendido no campo da educação como um Espaço de Educação Não Formal, de forma que as atividades de Educação Ambiental nele desenvolvidas podem estimular um pensamento crítico nos educandos, tanto no âmbito da educação formal como não-formal.

Oportunizar a integração dos participantes com o meio, numa perspectiva crítica, pode ampliar a visão dos mesmos no sentido de valorizar espaços que

até então não eram sequer percebidos, tornando-se multiplicadores das informações, com a oportunidade de sensibilizar um maior número de pessoas quanto à importância da preservação dessas áreas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso (Ludke e André, 1986). Foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Almirante Barroso, localizada no bairro Goiabeiras, Vitória (ES). Os alunos participantes da pesquisa correspondem a duas turmas do 2º ano matutino do Curso Técnico em Meio Ambiente. Aproximadamente 47 educandos, 01 pedagoga e 01 coordenadora participaram de forma voluntária do processo.

Os dados pesquisados neste trabalho foram coletados por meio de documentos oficiais da SEMMAM, referentes ao projeto “Mangueando na Educação” e ao histórico das ações educativas desenvolvidas pela secretaria, desde sua criação, além de diário de bordo da pesquisadora; observação participante pela pesquisadora; e questionários semi-estruturados, tanto no início quanto no final da pesquisa.

A análise dos questionários, dos registros de áudio e do diário de bordo da pesquisadora, foram realizados na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2009) que organiza as etapas em pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir desta classificação, os documentos foram analisados, de forma qualitativa, isto é, com características particulares.

Para analisar se o projeto “Mangueando na Educação” alcançou os pressupostos da educação não-formal, no contexto desta pesquisa que envolveu processos educativos não formais com um grupo de alunos da educação formal, utilizou-se as categorias citadas abaixo que se referem aos pressupostos da educação não formal definidas por Gohn (2010):

1. A consciência e organização de como agir em grupos coletivos;
2. A construção e reconstrução de concepção(ões) de mundo e sobre o mundo;
3. A contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade;
4. A formação do indivíduo para a vida e suas adversidades;
5. O resgate da valorização de si próprio;
6. Os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca;
7. O desenvolvimento da cultura política do grupo.

3. RESULTADOS: O PROJETO “MANGUEANDO NA EDUCAÇÃO”

Desde 2007, a SEMMAM, por meio de sua Gerência de Educação Ambiental, desenvolve o Projeto de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal “Mangueando na Educação”, que propõe o desenvolvimento de atividades de educação ambiental que seguem uma concepção crítica e transformadora, por meio de atividades contínuas e processuais, que visam proporcionar a melhoria da qualidade de vida e da harmonização da relação homem – natureza. O projeto tem como objetivo geral, promover processos de Educação Ambiental visando ampliar o nível de conscientização da população quanto à importância

da preservação do ecossistema manguezal, considerando suas características ecológicas, socioambientais, culturais e cênicas.

O Projeto “Mangueando da Educação” desenvolvido na EEEFM Almirante Barroso foi vivenciado em quatro momentos, com atividades complementares e gradativas. Cada momento apresentou um objetivo diferente, com vistas a oferecer aos participantes informações variadas referentes aos diversos aspectos do ecossistema manguezal e suas relações, a partir do encantamento e valorização do local. A tabela 1 abaixo apresenta essa sequência de atividades de forma resumida.

Tabela 1 – Resumo das atividades e seus respectivos aspectos relacionados.

MOMENTOS DA PESQUISA	ATIVIDADE	ASPECTOS RELACIONADOS
Primeiro momento	Palestra “Noções Básicas sobre o Ecossistema Manguezal”	Questões técnicas
Segundo momento	Cine Mangueando	Questões socioambientais
Terceiro momento	Trilha interpretativa	Vivência
Quarto momento	Abordagem educativa	Prática social

Fonte: autores

No momento inicial do projeto foi ministrada a palestra “Noções Básicas sobre o Ecossistema Manguezal”, por meio de método expositivo-dialogado. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa, com o objetivo de promover um espaço de debate entre alunos e catadores de caranguejo, por meio de exibição de vídeo sobre o tema. Como atividade prática, foram realizadas duas trilhas interpretativas no manguezal da UFES, com as duas

turmas em separado, devido à capacidade suporte do local. Uma abordagem educativa no entorno da escola foi realizada pelos próprios alunos, visando a divulgação e sensibilização quanto ao período de defeso do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*). Foram abordadas aproximadamente 200 pessoas no entorno da escola, entre moradores, comerciantes e funcionários públicos, nas residências, estabelecimentos comerciais e equipamentos públicos da região.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ANÁLISE DO PROJETO “MANGUEANDO NA EDUCAÇÃO” NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Segundo as concepções de educação não formal de Gohn, a meta principal da educação que ocorre nesses espaços fora da escola deve estar vinculada a formação política e sociocultural, a transmissão de informação, preparando e educando para a civilidade, se opondo ao egoísmo e individualismo. Para a autora, a educação não formal é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade.

Com vistas a identificar as principais características da educação não formal propostas por Gohn no desenvolvimento desta pesquisa, criamos um quadro apontando os momentos do projeto, e quando pertinente, alguns relatos dos sujeitos envolvidos, em que essas características se tornam evidentes para verificar se o projeto “Mangueando na Educação” conseguiu abarcar todos os pressupostos da educação não formal defendidas por Gohn (Tabela 2).

Tabela 2 – Resultado de análise quanto aos pressupostos propostos por Gohn (2006) e suas evidências.

CATEGORIA DE ANÁLISE	EVIDÊNCIAS
1. A consciência e organização de como agir em grupos coletivos;	Em todas as atividades em que as duas turmas participaram juntas (com exceção da trilha, que foi por turma), os alunos comentaram alguma coisa negativa, do tipo “sério, vamos fazer com a outra turma?”. Segundo a coordenadora do curso, as duas turmas não se davam bem. Desta forma, a pedagoga se mostrava preocupada com o que poderia acontecer durante a abordagem educativa, porém tudo ocorreu de forma harmônica e cooperativa, sem nenhum problema de comportamento ou de algum tipo de confronto.
2 – A construção e reconstrução de concepção(ões) de mundo e sobre o mundo;	Ao relataram suas percepções quanto ao significado do projeto para sua formação, tanto profissional, quanto cidadã, os alunos demonstraram uma ampliação da visão de mundo, para além de suas vivências até então. Ao apresentarem a palavra “crítico” em seus relatos, os educandos reveem suas relações com o mundo e com as questões ambientais. Exemplos: “A4 - foi bastante significativo, pois melhorou meu espírito crítico sobre essa questão e é sempre bom conhecer um ecossistema. E como cidadão, é importante para a conscientização”; “A12 - o projeto permitiu novas fontes de ensino. Me ensinaram a ter um olhar mais crítico sobre a situação do mangue e aprender de uma forma mais dinâmica. Como cidadão, aprender a conscientizar outras pessoas e a preservação não só do mangue, mas de outras áreas ambientais”.
3 – A contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade;	A oportunidade de estar em contato com catadores de caranguejo gerou um sentimento de identidade com esta comunidade e os alunos puderam conhecer a realidade e dificuldades da profissão, de forma direta, ouvindo do próprio catador, por meio de seus relatos de vida. Exemplos: “A11 - nos mostrou a importância social do manguezal para os catadores”; “A13 - aprender mais sobre o manguezal e a interação com os trabalhadores”. “A21 - poder aprender de fato como o manguezal é na visão dos catadores”.
4 – A formação do indivíduo para a vida e suas adversidades;	O contato com o manguezal <i>in loco</i> , despertou nos alunos uma nova forma de entender sua importância, sua dinâmica, além de contribuir para a formação do próprio indivíduo, no que concerne o respeito com as relações. Exemplos: “A5 - como cidadão significou muito, pois a questão social que envolve o mangue é muito importante para todos”; “A17 - como aluno: uma forma de conhecer aquele meio, de vivenciá-lo. Como cidadão: enxergar o quanto estamos agredindo o meio ambiente”.
5 – O resgate da valorização de si próprio;	Valorização de si próprio a partir das novas relações estabelecidas. Perceberam que tudo na natureza ocorre em ciclos e que, direta ou indiretamente, estamos inseridos neste ciclo. Por isso, a importância da preservação do meio, para nossa própria sobrevivência. Exemplos: “A7 – significou para mim boa experiência para me tornar uma pessoa que respeita o manguezal e não agir de forma errada”; “A27 –

	<i>mostrou realmente o que é o manguezal e que devemos preservá-lo para nosso próprio bem”.</i>
6 – Os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca;	Novas visões e novas leituras do mundo a partir das vivências individuais e coletivas dos alunos, durante o processo educativo. Exemplos: “A25 - o projeto me ajudou a enxergar o manguezal de outra forma, tanto como aluno ou cidadão, me mostrou o quanto o mangue é importante para o meio ambiente”; “A28 - me deu um novo olhar sobre o meio ambiente e sua preservação”.
7 – O desenvolvimento da cultura política do grupo.	Os educandos tiveram percepções para além da teoria e prática que envolve um curso técnico em Meio Ambiente. Puderam observar e refletir sobre o que cerca as questões ambientais, em âmbito social, econômico e político. Exemplos: “A11 – significou grande aprendizado para mim, uma forma de conscientização moral e social. Fez com que olhássemos com mais importância para o Meio Ambiente e as pessoas que precisam dele para sobreviver”; “A5 – significou muito, pois a questão social que envolve o mangue é muito importante para todos”.

A partir do que propõe Gohn, foi possível identificar em falas e atitudes dos educandos, relações com os pressupostos, princípios e características da Educação em Espaços Não Formais, que envolve por parte dos alunos, uma visão de complexidade da realidade no âmbito político e sociocultural, contribuindo na formação dos participantes como cidadãos do mundo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percorrer do caminho, foi possível perceber a conectividade e integração entre os conceitos e objetivos da Educação Ambiental na perspectiva crítica e dos Espaços de Educação Não Formal, principalmente quanto à formação de cidadãos críticos, com vistas a transformar suas visões e leituras de mundo, de forma individual e coletiva. Essa conexão vem ao encontro do que esta pesquisa propõe, ao utilizar tais espaços para promover processos educativos, neste caso, referente ao ecossistema manguezal.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. I **CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL**, 1., 2006. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, Mauro e VASCONCELLOS, Maria das Mercês N. Vasconcellos. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação. **Educar**. Curitiba: UFPR. n. 27, p. 147-162, 2006.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.